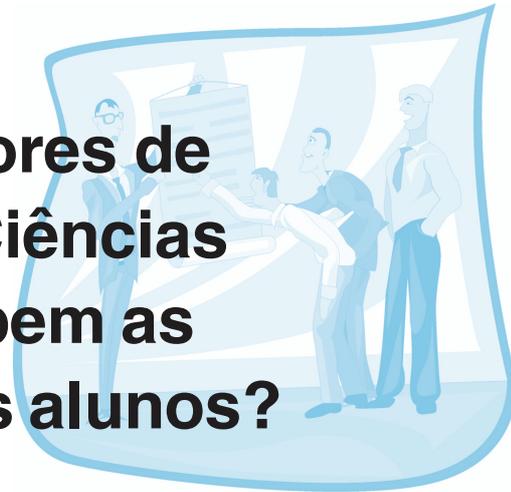


Como os professores de terceiro grau em Ciências Contábeis percebem as dificuldades de seus alunos?



O Curso de Graduação em Ciências Contábeis formou no ano de 2002, conforme mais de 13 mil alunos em 450 cursos (conforme estimativas do INEP¹). Estes profissionais sofreram e sofrerão diferentes formas de avaliação de seus conhecimentos através, principalmente, dos processos: Exame Nacional de Cursos-Próvio do MEC², o Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade³ e dos implementados pelo mercado para reconhecer domínio de diversas competências.

Aos aprovados caberá integrar uma das categorias profissionais mais importantes para a sociedade. São profissionais muito especiais, os quais terão a missão de: estudar o patrimônio de entidades, bem como a distribuição da riqueza por ela gerada. Conforme Marion e Santos⁴, podem também vir a ser: "(...) agentes que combatem ou contribuem decisivamente no processo de evitar a corrupção: auditores, investigadores de fraudes contábeis, peritos contábeis e outros".

Faz-se necessário portanto, um olhar muito atento sobre a formação dos contadores. Pitela e Camargo⁵ nos alertaram para o fato de que: "No ensino da contabilidade freqüentemente nos deparamos com uma barreira que dificulta sobremaneira o aprendizado dos alunos, que é a compreensão do processo contábil e seus objetivos". Esta afirmação nos alerta para o fato de que os alunos de Ciências Contábeis sentem dificuldades de aprendizagem. Porém, para que o professor de disciplinas do Curso de Ciências Contábeis possa interferir nestas dificuldades é preciso que ele as perceba.

Esta pesquisa destina-se a contribuir neste processo de per-

□ **Patrícia Boavista**

□ Mestre em Ciências Contábeis pela UERJ, Professora universitária da UNESA e UVA.

cepção. Foi realizada através de um questionário distribuído entre os participantes do III Encontro Nacional de Professores de Contabilidade, realizado entre 16 e 18 de julho de 2002, na FECAP, em São Paulo.

O evento teve a participação de 310 inscritos, tendo sido preenchido por 69 professores, constituindo um índice de resposta de 22,26%. Estes professores trabalhavam nos seguintes estados: Bahia, Ceará, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo, Santa Catarina e Tocantins. Cada professor deveria se manifestar em relação a cada disciplina que ministra, o que permitiu que determinado professor respondesse por mais de uma disciplina e estivesse presente em mais de um grupo.

Alguns professores responderam em só questionário para várias disciplinas, nestes casos foi assumido que cada resposta apontada em um questionário pertencia a cada disciplina apontada neste questionário, ou seja, foi repetido o mesmo conjunto de respostas para cada disciplina constante do questionário.

Calculando-se o erro aceitável através da fórmula⁶:

$$E = 1/[(Y)^{1/2}]$$

Onde Y é a população estimada e E o erro estimado, obtemos um erro aceitável de, aproximadamente 5,68%.

¹ INEP apud Kraemer, M. B. P. Avaliação dos cursos de Ciências Contábeis pelo provão. Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Paraná, Curitiba, ano XXVII, n. 132, jan./abr. 2002. Disponível em <<http://www.crcpr.org.br/contabil.htm>>. Acesso em: 10 jul. 2002.

² BRASIL Ministério da Educação e Cultura. Portaria n. 3018 de 21 dez. 2001. Objetivos do Exame Nacional de Cursos para o Curso de Ciências Contábeis. Disponível em <http://www.inep.gov.br/enc/diretrizes/2002/Contabeis.htm>. Acesso em: 10 jul. 2002.

³ Brasil. Conselho Federal de Contabilidade. Resolução n. 853/99 de 29 de out. 1999. Institui o Exame de Suficiência com requisito para obtenção de registro profissional em CRC. Disponível em <<http://www.cfc.org.br/Exame/resolucoes.asp>>. Acesso em: 10 jul. 2002.

⁴ MARION, J. C.; SANTOS, M. C. Ensino da Contabilidade face a nova realidade de mercado. In: II FÓRUM NACIONAL DE PROFESSORES DE CONTABILIDADE. Rio de Janeiro: CRC-RJ, 2001. 1 CD-ROM.

⁵ PITELA, A. C.; CAMARGO, S. C. O ensino do processo contábil nas disciplinas introdutórias do curso de Ciências Contábeis: uma sugestão de técnica baseada no uso de planilhas eletrônicas. Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Paraná, Curitiba, ano 26, n. 130, 2º quadrimestre de 2001. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br/frame.asp?link=http://www.crcpr.org.br>>. Acesso em 04 jul. 2002.

⁶ LEVIN apud SILVA, D. N. Modelos matemáticos aplicados à contabilidade: uma proposta de ensino para as disciplinas de cálculo. Monografia (Mestrado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Administração e Finanças, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Calculando o tamanho mínimo da amostra para este erro através da fórmula⁷:

$$n = (\sigma^2 \cdot p \cdot q \cdot N) / [E^2 \cdot (N-1) + \sigma^2 \cdot p \cdot q]$$

n = Tamanho mínimo da amostra.

E = Erro admissível da amostra.

p = proporção da característica pesquisada no universo, calculado em percentagem.

Estimou-se 95% dos inscritos eram professores de graduação. $q = (100 - p)$ percentagem não pertencente à população desejada.

Encontramos uma mínima de 48 questionários, calculando o erro para uma amostra de 69 temos, aproximadamente 4,54%.

Quanto alunos com dificuldades?

Na opinião destes professores, a porcentagem dos alunos que apresenta dificuldades de aprendizado é de aproximadamente 37%, o que corresponderia a aproximadamente 1678 alunos conforme a quantidade média de alunos por turma relatado pelos professores. Esta porcentagem se aproxima bastante dos lendários 40%, muito difundido entre os professores como sendo uma porcentagem razoável de alunos com graus abaixo da média. A fim de entender um pouco mais sobre o pensar destes professores sobre esta porcentagem, dividimos as disciplinas em três grupos a saber:

Quadro 1 - Relação de disciplinas por grupo e número de respostas

	Títulos das disciplinas incluídas	Número de turmas	Número de professores
Grupo Contabilidade Financeira	Contabilidade Introdutória, Básica, Geral, Geral I, Geral II, Contabilidade I e II, Intermediária, Teoria da Contabilidade, Contabilidade Avançada, Contabilidade Comercial, Contabilidade Financeira I e II, Teoria da Contabilidade	37	31
Grupo Contabilidade Gerencial	Administração Financeira e Orçamentária, Administração Financeira, Análise das Demonstrações Contábeis, Análise de Balanços, Análise de Custos, Análise de Investimentos, Auditoria, Auditoria I, Auditoria II, Contabilidade de Custos, Contabilidade Empresarial, Contabilidade Gerencial, Controladoria, Custos, Industrial I, Matemática Financeira, Mercado de Capitais, Metodologia Básica de Custos, Orçamento.	43	31
Grupo de Disciplinas Especiais	Aplicada Rural, Contabilidade das Entidades sem Fins Lucrativos, Contabilidade das Instituições Financeiras, Contabilidade Fiscal, Contabilidade Fiscal I, Contabilidade Fiscal I I, Contabilidade Governamental, Contabilidade Internacional, Contabilidade Pública, Contabilidade Rural, Contabilidade Tributária, Estágio, Estágio Supervisionado, Ética Geral e Profissional, Ética Profissional, Perícia Contábil	29	20

Obteve-se então a média da porcentagem de alunos com dificuldade, ponderada pelo número de alunos de cada grupo, dados informados pelos professores. Calculou-se também a quantos alunos esta média corresponderia. Os dados encontrados se encontram dispostos no quadro a seguir:

Obteve-se então a média da porcentagem de alunos com dificuldade, ponderada pelo número de alunos de cada grupo, dados informados pelos professores. Calculou-se também a quantos alunos esta média corresponderia. Os dados encontrados se encontram dispostos no quadro a seguir:

⁷ RICHARDSON apud SILVA, D. N. Modelos matemáticos aplicados à contabilidade: uma proposta de ensino para as disciplinas de cálculo. Monografia (Mestrado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Administração e Finanças, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Quadro 2 – Porcentagem de alunos com dificuldade por grupo de disciplinas

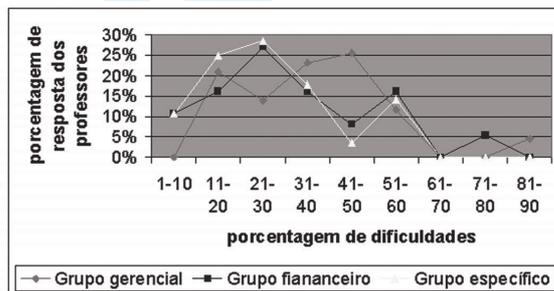
Referência	% de alunos com dificuldade	Número de alunos
Contabilidade Financeira	37%	631
Contabilidade Gerencial	41%	693
Disciplinas Especiais	31%	353
Todos	37%	1678

Julgou-se interessante elaborar polígonos de frequência para verificar como estes dados se distribuíam. Podemos observar, através da figura a seguir, que as respostas de contabilidade financeira não ficaram concentradas em torno de 40%.

Comparado, as curvas do grupo de Contabilidade Financeira com a do grupo de contabilidade gerencial, podemos verificar, que de um modo geral, os professores sinalizam para mais alunos com dificuldade em contabilidade gerencial.

O grupo de disciplinas específicas parece se comportar de forma um pouco mais correlacionada com o grupo das disciplinas de Contabilidade Financeira do que com os da Contabilidade Gerencial conforme podemos verificar na figura a seguir.

Figura 1 - Comparação entre a opinião dos professores sobre a porcentagem de alunos com dificuldades nos grupos Financeiro, Gerencial e Especiais



As dificuldades de aprendizagem têm diversas origens, porém uma delas foi bastante evidenciada durante o encontro de professores: as insuficiências dos alunos, também conhecida com falta de base. A fim de conhecer um pouco mais sobre como os professores percebem estas insuficiências, indagamos sobre os tipos de insuficiência que são verificados.

As insuficiências percebidas pelos professores em seus alunos

Diferentes insuficiências se manifestaram em diferentes disciplinas. Optamos por trabalhar estas insuficiências através dos três grupos de disciplinas anteriormente descritos.

As dificuldades ligadas à linguagem englobaram, principalmente, insuficiências ligadas a: construção e compreensão de conceitos, interpretação de textos, compreensão de vocabulário contábil e produção de textos técnicos.

A insuficiência mais citada nos três grupos foi à construção e compreensão de conceitos (65% no grupo financeiro, 56% no grupo gerencial, 59% no grupo das especiais), esta falta de ha-

bilidade pode dificultar a diferenciação entre o uso popular e o uso técnico de determinados termos, comprometendo a apropriação de terminologia técnica. Pode também impossibilitar o projeto e uso do plano de contas, uma vez que, se o profissional não conceitua, fica difícil identificar os fatos que alteram determinada conta.

A insuficiência na interpretação de textos foi apontada por 46% dos professores do grupo de Contabilidade Financeira, 53% do grupo de Contabilidade Gerencial, e 34% do grupo de Disciplinas Especiais. Esta insuficiência pode comprometer a identificação de sujeitos, de ações, de predicados e consequentemente de verdades e falsidades, ou seja, a capacidade crítica

A insuficiência na compreensão de vocabulário contábil, citada em 35% dos questionários do grupo de Contabilidade Financeira, 49% dos do grupo de Contabilidade Gerencial e 41% do grupo de Disciplinas Especiais dificulta a leitura e interpretação de textos técnicos, podendo comprometer o aprendizado de novos cenários, técnicas e alternativas.

A insuficiência na produção de textos técnicos foi referenciada em 35% das respostas do grupo de Contabilidade Financeira, 21% dos do grupo de Contabilidade Gerencial e 31% do grupo de Disciplinas Especiais. Pode significar dificuldade de expressão pelo aluno. "Detectamos que a ausência de leitura faz com que os alunos em geral não saibam escrever" nos conta a respondente número 56 de Santo André- S.P. A falta de leitura e de produção escrita é também comentada pela respondente número 2, de Maringá- PR.

O respondente número 1, do Rio de Janeiro menciona a: "dificuldade de organizar pensamentos e expressar-se". Esta dificuldade de expressão pode se estender a sua realidade profissional; ou ainda pode estar sinalizando uma deficiência na compreensão de cenários profissionais, o que pode comprometer o uso da criatividade e a adaptação.

O fato da insuficiência na produção de textos técnicos ter sido apontada, na maioria das vezes, por menos professores do que as demais insuficiências ligadas a linguagem, pode sinalizar que os alunos estão sendo convidados mais a interpretar do que a construir textos técnicos.

Também a respeito de interpretação, o respondente número 62, de Petrópolis-Rio de Janeiro, evidencia a dificuldade dos alunos em interpretar a legislação, principalmente do ICMS, IR e trabalhista.

Outro grupo bastante citado foi o das disciplinas lógico-matemáticas, neles destacam-se as insuficiências ligadas a: raciocínio com variáveis; razão, proporção e porcentagem; construção e interpretação de gráficos, tabelas e árvores de decisão.

O raciocínio com variáveis foi a insuficiência do tipo lógico-matemática mais citada em todos os três grupos: 38% das respostas do grupo de Contabilidade Financeira, 51% dos do grupo de Contabilidade Gerencial e 28% do grupo de Disciplinas Especiais. Esta insuficiência pode causar a dificuldade de percepção e adaptação a mudanças, uma vez que, como o próprio nome diz, variáveis são elementos que modificam o seu valor, mas podem ser empregados dentro de uma mesma formulação matemática que representa um grupo de cenários.

Insuficiências ligadas à razão, proporção e porcentagem foram reconhecidas em 19% dos questionários do grupo de Con-

tabilidade Financeira e 21% dos do grupo de Contabilidade Gerencial, insuficiências nesta parte da matemática podem dificultar a aprendizagem, entre outros, de amortizações e diferimentos.

As insuficiências em relação à construção de árvores de decisão forma apontadas apenas pelo grupo de Contabilidade Financeira (16%). Já as de interpretação e construção de gráficos foram sentidas pelo grupo de contabilidade gerencial (23%) e pelo grupo das especiais (10%). As insuficiências relacionadas com a construção de tabelas foram apontadas apenas pelo grupo de Contabilidade Gerencial. Estes recursos são precisos na transformação do conhecimento e representação da realidade, são bastante utilizados para a compreensão de novos saberes.

Nossa e Fonseca⁸ nos lembram: "As disciplinas de matemática e estatística (métodos quantitativos) são ferramentas a serem usadas em contabilidade de custos, contabilidade gerencial, finanças, auditoria etc."

Outro tipo de insuficiência bastante citado está ligado a técnicas de estudo. Foi marcada em 49% das respostas do grupo de Contabilidade Financeira, 49% dos do grupo de Contabilidade Gerencial e 38% do grupo de Disciplinas Especiais. A respondente número 54, de Niterói-RJ e a de número 31 de Itajubá-MG reclamam da falta de hábito de estudo e de tempo de dedicação ao mesmo. A respondente número 10 de Caraguatatuba-SP nos lembra que diversos alunos estão retornando, depois de ficarem muito tempo afastados da escola.

O estudo realizado sem o uso de técnicas corretas pode ser menos eficiente, demandar mais tempo, produzir menos resultado. O aluno de contabilidade normalmente trabalha e estuda, lhe sobrando pouco tempo para estudo extraclasse, o que torna ainda mais difícil a situação do aluno que não sabe estudar.

"Alunos passivos têm mais dificuldade de aprender. Convém(...), que a cada (...) ou conjunto de estímulos o aluno responda, dizendo, escrevendo, elaborando ou indicando alguma coisa. É necessário que os alunos se exercitem no sentido de reagir ao que é apresentado", conforme afirma Gil⁹.

Também muito relevante, é a insuficiência na integração do aluno ao terceiro grau. Foi referenciada em 35% das respostas do grupo de Contabilidade Financeira, 37% dos do grupo de Contabilidade Gerencial e 34% do grupo de Disciplinas Especiais. Esta insuficiência pode causar um sentimento de solidão e abandono, por não ter sido este aluno preparado para ter a

autonomia que dele é exigida (elaboração de notas de aulas não ditadas nem copiadas, leitura autônoma de textos técnicos, pesquisa não orientada em relação a páginas etc...).

Dificuldades na compreensão do contexto sócio-cultural também foram apontadas por 35% dos professores do grupo de Contabilidade Financeira, 33% do grupo de Contabilidade Gerencial, e 34% do grupo de Disciplinas Especiais. Vasconcelos¹⁰ afirma que a partir da inquietação promovida pela visualização de problemas diversos em seu ambiente social é que o aluno é motivado a reflexão.

O aluno que não compreende o contexto sócio-cultural normalmente não identifica as fontes de poder, bem como não percebe como o poder é transferido entre os indivíduos, o que pode dificultar sua ascensão profissional.

Também pode dificultar a ascensão profissional do aluno à imaturidade de seu projeto profissional. Esta insuficiência é reconhecida por 43% dos professores do grupo de Contabilidade Financeira, 37% do grupo de Contabilidade Gerencial, e 52% do grupo de Disciplinas Especiais.

O respondente número 9 de Criciúma-SC coloca: "alto grau de incerteza em função da fase de maturidade- 17/18 anos- 'ainda está tateando' para saber o que quer 'ser' ". Complementado esta idéia a respondente número 54 de Niterói - RJ nos lembra que às vezes os alunos tem dificuldade de reconhecer suas próprias habilidades e competências. Estes fatos podem dificultar a percepção do aluno em relação às etapas que terá que cumprir para atingir a qualificação necessária a posição que deseja alcançar.

Marion¹¹ esclarece sobre o projeto profissional:

Sonhar é estabelecer uma visão de onde queremos chegar. (...) É o contrário de esperar as coisas acontecerem por elas mesmas.

Ter uma visão não é tudo. É preciso desenvolver seu potencial. Não basta apenas ter um diploma. É preciso conhecer informática, falar outra língua, ser criativo, saber trabalhar em equipe, ter equilíbrio emocional, aprender a liderar, motivar, navegar pela Internet, boa comunicação, estar pensando em pós-graduação, ler muito e sempre etc.

Muitos dos alunos de Ciências Contábeis são profissionais, e as necessidades profissionais podem e devem motivar o desenvolvimento de atitudes de pesquisa em sua especialidade de atuação, conforme Vasconcelos¹². Assim, esta insuficiência na maturidade do projeto profissional pode comprometer também a identificação da utilidade de alguns conhecimentos diminuindo a motivação à aprendizagem.

Conciliar o trabalho e estudo também se constitui em

⁸ NOSSA, Sylvania Neris, FONSECA, Carlos Roberto da Gama, TEIXEIRA, Ardelmo José Campanharo. Formação do Profissional de Ciências Contábeis: Multidisciplinar ou Interdisciplinar?. In: XVI Convenção dos Contabilistas, 2002. Vitória (ES). Disponível em: <<http://www.fucape.br/ENANPAD/2002%20-%20interdisciplinaridade.pdf>>. Acesso em 26.jan.2003.p.11

⁹ GIL, A. C. Metodologia do ensino superior. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1997.p.60-61.

¹⁰ VASCONCELOS, Y.L. A atitude científica como necessidade profissional e o emprego das práticas de campo no ambiente acadêmico. - Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo, São Paulo, ano VI, n. 19, mar. 2002. p.24

¹¹ MARION, J.C. O vendedor de sonhos. - Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Finanças da Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, v.4, n.2, 1999.p.15

¹² VASCONCELOS, Y.L. A atitude científica como necessidade profissional e o emprego das práticas de campo no ambiente acadêmico. - Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo, São Paulo, ano VI, n. 19, mar. 2002. p.21

uma tarefa árdua. Um professor de São Paulo nos relata: "devido ao fato do curso ser noturno, além do cansaço diário, grande parte das empresas não respeitam o horário do expediente normal de trabalho, forçando o aluno a perder inúmeras aulas". A falta de tempo também é apontada como fator que reduz o interesse pelo respondente número 28 de Salvador-BA.

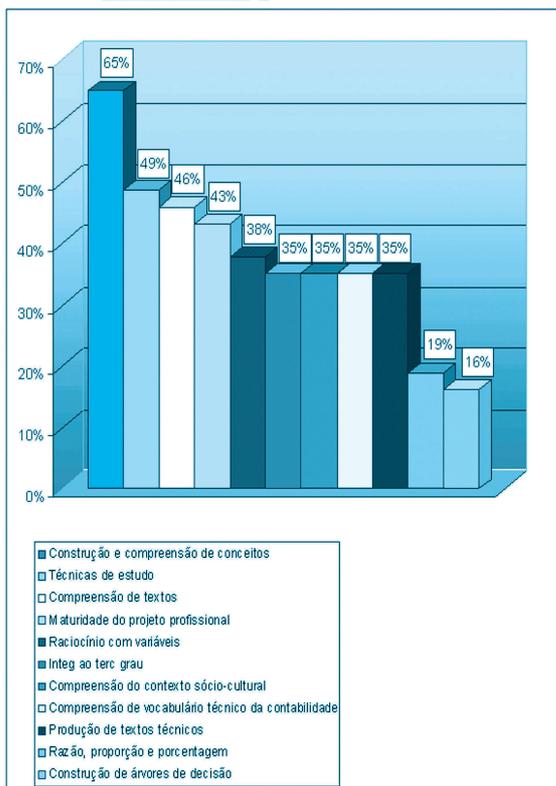
As situações anteriormente descritas evidenciam uma série de fatores que contribuem para que se perpetuem dificuldades na aprendizagem de técnicas contábeis. Sobre isto nos falou o respondente número 55 de Salvador-BA. O respondente número 65 de Maringá-PR nos relata:

"Há ainda uma séria dificuldade na base técnica (especificamente em contabilidade), uma vez que os alunos não vem para a disciplina¹³ com conhecimentos suficientes das técnicas contábeis básicas (escrituração e elaboração de demonstrações).

Outra deficiência está na falta de conhecimento de documentos e processos empresariais, principalmente os de controles internos."

As figuras a seguir ilustram as insuficiências mais citadas separadas por grupo de disciplinas.

Figura 2 - Principais insuficiências dos alunos do grupo de contabilidade financeira



¹³ Perícia Contábil e Auditoria.

Figura 3 - Principais insuficiências dos alunos do grupo de Contabilidade Gerencial

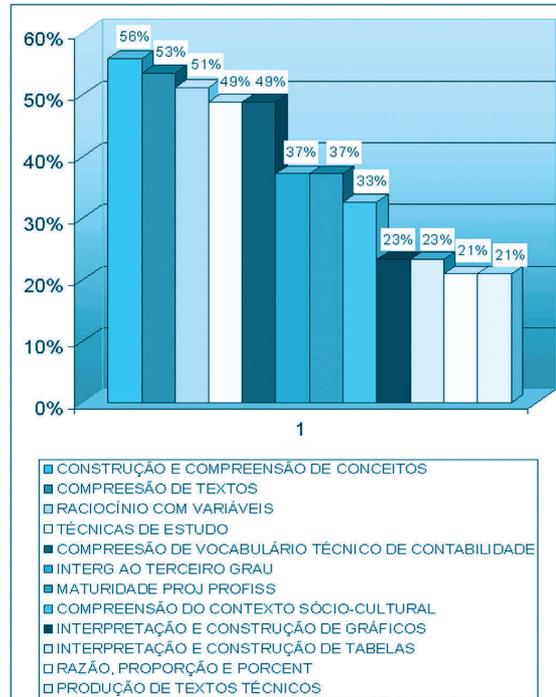
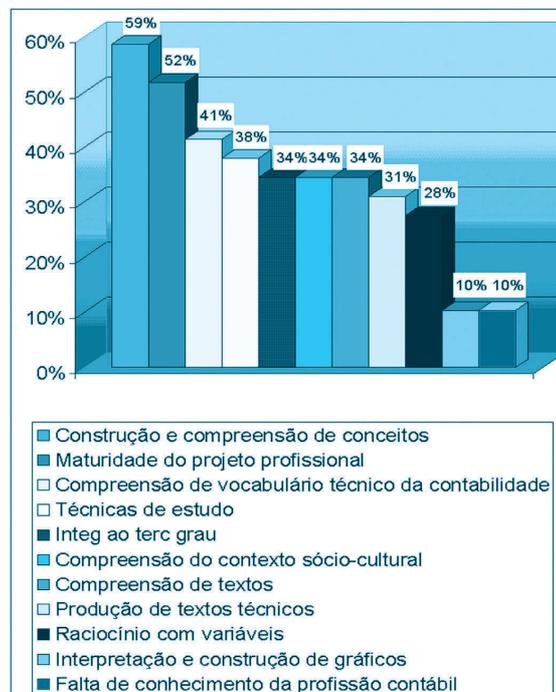


Figura 4 - Principais insuficiências dos alunos do grupo de Disciplinas Especiais



Considerações finais

Muitos alunos do curso superior em Ciências Contábeis, distribuídos em faculdades pública e particulares de diversos lugares do país, possuem insuficiências que atrapalham o processo de aprendizagem. Esta quantidade de alunos é suficiente para motivar pesquisas sobre o assunto. As insuficiências percebidas nesta pesquisa comprometem a compreensão, a organização do raciocínio e a expressão destes alunos.

Os professores podem e devem trabalhar estas insuficiências. Porém é preciso cuidados especiais para nelas intervir a fim de preservar a espontaneidade na produção e expressão de idéias pelos alunos. Molina¹⁴ nos fala sobre a responsabilidade do professor em criar um "clima favorável", onde o erro é visto como parte da formação, do crescimento e da solidificação do aprendizado. Vasconcelos e Moraes¹⁵ destacam a importância da aceitação, da naturalidade da lida, da compreensão dos medos e expectativas dos alunos, para que a relação professor aluno se dê com qualidade.

A definição dos conteúdos também merece atenção, em relação a extensão e variedade. Conforme Gil¹⁶ este processo deve considerar, entre outros, os seguintes aspectos: conhecimentos anteriores, motivação para estudar a matéria, aspirações profissionais, hábitos de estudo, faixa etária.

Outro cuidado importante está em aceitar que para que se aprenda é necessário, ainda conforme Gil¹⁷, que se queira aprender. A motivação tem origem nas necessidades, assim, as necessidades de obtenção de conhecimento dirigem boa parte da atenção e energia dos alunos.

Acreditamos que muitas preciosas pistas de como conduzir o trabalho de minimizar (e talvez até extinguir) as insuficiências destes alunos podem ser encontradas no aprofundamento de pesquisas sobre a representação social de professores e alunos a respeito do processo de ensino-aprendizagem; bem como da metodologia de ensino, em suas soluções cotidianas. Entendendo-se representação social¹⁸ como a crença coletiva racional (ideologias, saberes populares, senso comum).

O estudo representação social pode responder questões sobre: como os alunos e professores percebem suas dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, como os alunos e professores acreditam que possa se dar melhorias neste processo, com os alunos e professores se sentem durante este processo, etc.

Quanto aos pontos norteadores da metodologia de ensino, Romanowsky e Beuren¹⁹ sugerem: os saberes dos alunos como ponto de partida para a construção dos conhecimentos; uma aula que coloque em ação o professor, o aluno e conhecimento tendo a prática como referência; ter a prática social como ponto de partida e chegada do processo de aula; trabalho em parceria de professores e alunos, superando a situação de dependência para a autonomia; pesquisa como possibilidade de melhoria da aprendizagem dos alunos. O estudo do cotidiano pode ajudar a desenvolver soluções para o exercício da aula baseada nestes norteadores.

A respeito do ao estudo do cotidiano se faz necessário um processo de conscientização da importância de suas ações, uma vez que pouco encontram-se narrativas a respeito das práticas que são realizadas no dia a dia, Alves²⁰ adverte:

Uma das maiores dificuldades de se trabalhar com o cotidiano, muitas vezes, é tentar convencer aquelas que o fazem de que fazem coisas importantes. É quase impossível que as professoras entendam que o que criam é algo que pode interessar a outras, e que, por isto, devem registrá-lo. Muito pouco percebem que as conversas de todo dia (...) revelam aspectos importantes sobre os processos pedagógicos, didáticos ou curriculares, que de nenhuma outra forma podem ser entendidos, analisados e organizados, e porque interessam tanto aos que a ouviram. As professoras acham, sempre, que aquilo que fazem não tem importância... "pois todo mundo faz".

Final, é neste cotidiano que o professor interage, percebe e repensa sua relação com seus alunos. É neste cotidiano que se tem a oportunidade de contribuir para a formação de importantes cidadãos, construindo o conhecimento, realizando a responsabilidade social.

¹⁴ MOLINA, F. S. Metodologia de ensino da contabilidade geral – algumas considerações. Revista Brasileira de Contabilidade -Revista do Conselho Federal de Contabilidade, Brasília, ano XXX, n. 129, mai./jun. de 2001. p.94.

¹⁵ VASCONCELOS, Y. L.; MORAES, J.J. Estratégias de ensino para as disciplinas do curso de Ciências Contábeis: um estudo exploratório. In: II FÓRUM NACIONAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, 2001, Rio de Janeiro. 1CD

¹⁶ GIL, A. C. Metodologia do ensino superior. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1997. p.55.

¹⁷ GIL, A. C. Metodologia do ensino superior. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1997.p.60

¹⁸ MOSCOVICH, S. Prefácio. In: GUARESCHI, Pedrinho A.;JOVCHELOVITCHI(orgs). Textos em representações sociais. Petrópolis: Vozes, 1995. p.11

¹⁹ ROMANOWSKY, L. R. E., BEUREN, I. M. Um estudo dos procedimentos metodológicos de ensino utilizados nos cursos de Ciências Contábeis.

Revista Brasileira de Contabilidade -Revista do Conselho Federal de Contabilidade, Brasília, ano XXXI, n. 137, set./out. de 2002. p.96

²⁰ ALVES, Nilda. Cozinha e escola – algumas aproximações possíveis. In:CURSO CERTEAU E AS ARTES DE FAZER – PENSANDO O COTIDIANO ESCOLAR. XXI Reunião Anual da ANPed. Caxambu, de 20 a 24 de setembro de 1998. p 7.

Referências bibliográficas:

ALVES, Nilda. *Cozinha e escola – algumas aproximações possíveis*. In: CURSO CERTEAU E AS ARTES DE FAZER – PENSANDO O COTIDIANO ESCOLAR. XXI Reunião Anual da ANPEd. Caxambu, de 20 a 24 de setembro de 1998

BRASIL Ministério da Educação e Cultura. **Portaria n. 3018 de 21 dez. 2001**. Objetivos do Exame Nacional de Cursos para o Curso de Ciências Contábeis. Disponível em <http://www.inep.gov.br/enc/diretrizes/2002/Contabeis.htm>. Acesso em: 10.jul.2002

BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade. Resolução n. 853/99 de 29 de out. 1999. Institui o Exame de Suficiência com requisito para obtenção de registro profissional em CRC. Disponível em < <http://www.cfc.org.br/Exame/resolucoes.asp>>. Acesso em: 10 jul. 2002

DELAMOTTE, E. *Criação e trabalho: um mapeamento de análise identitária* In: SOUZA-E-SILVA, M. C. P.; FAITA, D.. **Linguagem e trabalho construção de objetos de análise no Brasil e na França**. São Paulo: Cortez,2002.

GIL, A. C. **Metodologia do ensino superior**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

INEP apud Kraemer, M. B. P. *Avaliação dos cursos de Ciências Contábeis pelo provão*. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Paraná**, Curitiba, ano XXVII, n.132, jan./abr. 2002. Disponível em <<http://www.crcpr.org.br/contabil.htm>>. Acesso em: 10 jul.2002.

MARION, J. C.; SANTOS, M. C. *Ensino da Contabilidade face a nova realidade de mercado*. In:II FÓRUM NACIONAL DE PROFESSORES DE CONTABILIDADE. Rio de Janeiro: CRC-RJ ,2001. 1 CD-ROM

MARION, J.C. *O vendedor de sonhos*. – *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Finanças da Universidade do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro,v.4, n.2, 1999

MOLINA, F. S. *Metodologia de ensino da contabilidade geral – algumas considerações*. **Revista Brasileira de Contabilidade-Revista do Conselho Federal de Contabilidade** , Brasília, , ano XXX, n. 129, mai./jun. de 2001.

MOSCOVICH, S. *Prefácio*. In: GUARESCHI, Pedrinho A.;JOVCHELOVITCHI(orgs). *Textos em representações sociais*. Petrópolis: Vozes,1995. p.7-16

NOSSA, Silvania Neris , FONSECA, Carlos Roberto da Gama, TEIXEIRA, Ardelmo José Campanharo. *Formação do Profissional de Ciências Contábeis: Multidisciplinar ou Interdisciplinar?*. In: XVI Convenção dos Contabilistas, 2002. Vitória (ES). Disponível em: < <http://www.fucape.br/ENANPAD/2002%20-%20interdisciplinaridade.pdf>>. Acesso em 26.jan.2003

PITELA, A. C.; CAMARGO, S. C. *O ensino do processo contábil nas disciplinas introdutórias do curso de Ciências Contábeis: uma sugestão de técnica baseada no uso de planilhas eletrônicas*. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Paraná**, Curitiba, ano 26, n. 130, 2º quadrimestre de 2001. Disponível em:< <http://www.cfc.org.br/frame.asp?link=http://www.crcpr.org.br>> . Acesso em 04.jul.2002

ROMANOWSKY, L. R. E , BEUREN, I. M. *Um estudo dos procedimentos metodológicos de ensino utilizados nos cursos de Ciências Contábeis*. **Revista Brasileira de Contabilidade-Revista do Conselho Federal de Contabilidade**, Brasília, ano XXXI, n. 137, set./out. de 2002

SILVA, D. N. **Modelos matemáticos aplicados à contabilidade:uma proposta de ensino para as disciplinas de cálculo**. Monografia (Mestrado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Administração e Finanças, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

VASCONCELOS, Y. L.; MORAES, J.J. *Estratégias de ensino para as disciplinas do curso de Ciências Contábeis: um estudo exploratório*. In: II FÓRUM NACIONAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, 2001, Rio de Janeiro. 1CD

VASCONCELOS, Y.L. *A atitude científica como necessidade profissional e o emprego das práticas de campo no ambiente acadêmico*. - *Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo*, São Paulo, ano VI, n.19, mar. 2002 (Footnotes)